



## EDITORIAL

Prezados (as) leitores (as),

Temos a satisfação de apresentar a 23<sup>a</sup> edição da Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS) de 2021, desta vez com 22 artigos. A partir deste ano, a RCGS passou a publicar em fluxo contínuo (*rolling pass*) de acordo com a tendência mundial da publicação científica. Os artigos são:

Júlio César Ramires em **“REFLEXÕES SOBRE A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO ASSENTAMENTO DO GLÓRIA NA CIDADE DE UBERLÂNDIA – MG”** constata que políticas de regularização fundiária urbana precisam ser associadas a outras políticas públicas para interromper o ciclo infinito de reprodução de novas ocupações irregulares. Portanto, o seu estudo apresenta problemas constatados em pesquisas acadêmicas sobre o tema em outras localidades.

**“CONHECIMENTO EM SOLO COMO ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE DE ENSINO BÁSICO EM SÃO LUÍS-MA”** de Vitória Gleyce Sousa Ferreira, Marcelino Silva Farias Filho, Willane da Silva Rodrigues e Audivan Ribeiro Garcês Júnior relata a importância de atividades práticas de ensino e de campo para o desenvolvimento do conhecimento em solos e Educação Ambiental com alunos do Ensino Fundamental da rede pública e privada do município de São Luís-MA.

Estevão Conceição Gomes Júnior e Deise Fabiana Ely utilizam métodos estatísticos não-paramétricos, como Mann-Kendall e Curvatura de Sen, e observam tendências e intensidades das mudanças pluviométricas na Região Geográfica Intermediária de Londrina (RGIL) em **“MÉTODOS ESTATÍSTICOS NÃO-PARAMÉTRICOS COMO FERRAMENTA NO MONITORAMENTO PLUVIOMÉTRICO”**.

Samuel Antônio Miranda de Sousa e Madson dos Santos Costa em **“REDE URBANA, SERVIÇOS DE SAÚDE E DISPERSÃO DA COVID-19: O CEARÁ NA PANDEMIA”** tratam da difusão geográfica da COVID-19 e do uso do território pelos serviços de saúde no estado do Ceará, Brasil, à luz da leitura da geografia urbana. Para tanto, utilizou-se como metodologia a revisão de literatura produzida sobre as temáticas da rede urbana, interações espaciais e uso do território pelos serviços de saúde.

Larissa Ingrid Marques Linhares, Jander Barbosa Monteiro e Ana Paula Pinho Pacheco-Gramata identificam, discutem e analisam algumas das possibilidades de investigação e interpretação dos diferentes conceitos envolvidos na complexa “equação” do risco, além de elencar exemplos de aplicação, dentre os inúmeros métodos e métricas utilizados na ciência geográfica, para mensurar/avaliar riscos e vulnerabilidades em **“GEOGRAFIA DOS RISCOS E VULNERABILIDADES: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA”**.

Tais Pires de Oliveira e Thays Zigante Furlan em **“A REALIDADE AUMENTADA COMO POSSIBILIDADE PARA MOBILIZAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO: REFLEXÕES TEÓRICAS”** discutem as potencialidades das tecnologias digitais e, mais especificamente, da realidade aumentada (RA), no ensino de Geografia, para o fortalecimento e desenvolvimento do raciocínio geográfico.

**“GRANDES GRUPOS ECONÔMICOS E AGRONEGÓCIO: REDEFINIÇÃO DAS CENTRALIDADES E INTERAÇÕES ESPACIAIS NO SUDESTE DA AMAZÔNIA ORIENTAL”** de autoria de Reges Sodré e Helbaneth Macêdo Oliveira analisa as redefinições das centralidades e interações no sudeste da Amazônia Oriental, tendo em vista a crescente atuação dos grandes grupos econômicos e do agronegócio. A pesquisa foi realizada com base em revisão bibliográfica, análise das publicações da REGIC (IBGE, 2008, 2020) e levantamento de grupos econômicos no Ranking Empresas Mais (2020), do jornal O Estado de São Paulo.

Edson Vicente da Silva, José Manuel Mateo Rodriguez, Francisco Davy Braz Rabelo e Francisco Otávio Landim Neto oferecem os conceitos fundamentais e possibilidades metodológicas na construção de cenários propositivos aplicados em planos diretores que tenham como alvo o estabelecimento de desenhos territoriais futuros, na ótica da sustentabilidade socioambiental em **“PROJEÇÃO DE CENÁRIOS COMO PERSPECTIVA PARA O PLANEJAMENTO AMBIENTAL: UM ESTUDO CONCEITUAL”**.

Priscila Felix Bastos em **“ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE TERRITÓRIO: PERSPECTIVA OPERACIONAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DE FAMÍLIA NO BAIRRO DO ENGENHO DO MEIO-RECIFE/PE”** analisa a operacionalização do conceito de território e a territorialização das ações empreendidas na saúde, especificamente, na Estratégia de Saúde da Família estabelecida no bairro do Engenho do Meio, Recife-PE. Para tanto, empreendeu-se um estudo de natureza qualitativa e quantitativa, através de entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados com as equipes de profissionais e usuários do Sistema Único de Saúde.

Elizangela Justino de Oliveira analisa a centralidade de Mossoró na rede urbana regional em fins do século XIX e início do século XX, identificando, para tanto, a atração e dispersão dos diferentes fluxos a partir da cidade, que lhe atribui centralidade em temporalidades distintas em **“A CENTRALIDADE DE MOSSORÓ (RN) NA REDE URBANA-REGIONAL (1858-1915)”**.

**“A CONDIÇÃO DE MOSSORÓ-RN COMO CIDADE MÉDIA EM SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA”** de Rodrigo Emanuel de Sousa Almeida, Ademir Araújo da Costa, Héllen Jamilly Benevides e Erik Albino de Sousa analisa a condição de Mossoró como cidade média no interior do estado e suas funções urbanas desempenhadas por ela no contexto urbano e regional. Para isso, foram realizadas leituras de artigos, dissertações e livros que auxiliaram na sua compreensão.

Um extenso levantamento bibliográfico e ampla revisão taxonômica dos registros de fósseis da megafauna pleistocênica na Região Nordeste do Brasil, foram executados por Gina Cardoso, Maria Somália Sales Viana, Dimila Mothé, Leonardo Avilla e Juliana Sayão, autores do artigo **“DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PROBOSCÍDEOS FÓSSEIS (PROBOSCIDEA, MAMMALIA) DO NORDESTE DO BRASIL”**, e os dados apontam essa região como a detentora de mais da metade dos registros de Proboscídeos fósseis do Brasil.

Em **“O COTIDIANO NOS BOLETINS GOIANO E GAÚCHO DE GEOGRAFIA: UMA INVESTIGAÇÃO DA EMERGÊNCIA E AVANÇO DA DISCUSSÃO NA DÉCADA DE 1990”**, o autor Mikael Rodrigues de Araújo, utilizou como base de análise os artigos publicados nos Boletins Goiano e Gaúcho de Geografia, visando entender a emergência e a multiplicidade teórico-metodológica com a qual o cotidiano é tratado, durante a década de 1990 na produção bibliográfica do ensino de Geografia no Brasil, elucidando em quais produções acadêmicas a

presença de debates sobre o cotidiano se potencializou na medida em que a Geografia brasileira buscava analisar a espacialidade da vida cotidiana nas cidades.

Os autores Uilmer Rodrigues Xavier da Cruz e Ricardo Alexandrino Garcia em **“A PRODUÇÃO SOCIAL DO TRABALHO (IN)FORMAL NA REDE DE RECICLAGEM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO”** visaram compreender como os catadores de materiais recicláveis instituem suas espacialidades de trabalho através da Rede de Reciclagem do Estado do Rio de Janeiro. Para tanto foram aplicados questionários a 3084 catadores de materiais recicláveis, trazendo à tona a vivência espacial destes sujeitos a partir da marginalidade social.

No artigo **“O PROJETO ARCO NORTE NA AMAZÔNIA E A SUA RELAÇÃO COM O AGRONEGÓCIO”**, o autor Jondison Cardoso Rodrigues, promoveu uma análise crítica acerca do PROJETO ARCO NORTE (PANA) e sua relação com o agronegócio, tendo por base a apreensão e interpretação analítica do projeto enquanto “totalidade concreta”, mostrando os objetivos e interesses interescolares, geopolíticos e geoeconômicos múltiplos do projeto Arco Norte e seus impactos sociais e ambientais na região.

Objetivando analisar os usos e a cobertura da terra nas áreas de preservação permanente da bacia do rio Anhumas no município de Ribeirão Claro/PR, no ano de 2020, e confrontá-las com a legislação vigente, os autores de **“CONFLITOS NO USO E COBERTURA DA TERRA NAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DA BACIA DO RIO ANHUMAS, RIBEIRÃO CLARO/PR”**, Angelica Scheffer da Motta Abrantes, Edson Luís Piroli e Maria Cristina Perusi, a partir das técnicas de sensoriamento remoto e das técnicas do geoprocessamento, obtiveram resultados que apontam grande alteração ambiental na bacia do rio Anhumas, principalmente no que diz respeito às APPs.

Investigando os valores de lotes, casas e aluguéis, realizando entrevistas com agentes imobiliários e buscas em sites especializados sobre as cidades de Nova Mutum e Guarantã do Norte, localizadas em Mato Grosso, os autores Sérgio Alberto Pereira e Swelington de Lima Fonseca, analisaram a atuação dos agentes produtores do espaço na valoração do solo urbano e a precificação imobiliária nas duas cidades, sob a ótica da moradia como um direito, destacando o seu valor de uso em detrimento do valor de troca. Os resultados são apresentados no artigo **“A CIDADE COMO MERCADORIA – PRECIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO**

## **IMOBILIÁRIA NAS CIDADES MÉDIAS AS MARGENS DA BR 163 NO ESTADO DE MATO GROSSO: OS CASOS DE GUARANTÃ DO NORTE E NOVA MUTUM”.**

O artigo **“O ENSINO DE GEOGRAFIA NA FRONTEIRA OESTE DO MATO GROSSO (BRASIL) COM SAN MATÍAS (BOLÍVIA): PRÁTICAS CURRICULARES E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS”**, de autoria de Gabriel de Miranda Soares Silva, Tereza Cristina Cardoso de Souza-Higa e de Giseli Dalla Nora, analisa como o currículo de Geografia é concebido pelos agentes públicos, através de documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Regionais Curriculares (DRC), bem como o currículo é percebido por professores e gestores, além de ser vivido em sala de aula, em escolas da fronteira oeste do Brasil (Mato Grosso) com a Bolívia (San Matías). Os dados servem como subsídios às propostas pedagógicas, norteando o trabalho dos professores de Geografia que atuam em escolas da fronteira.

Os autores Caio Cesar Farias Diaz, Paulo Lucas Cândido de Farias e Osvaldo Girão, em **“FORMAS DE USO E OCUPAÇÃO DA TERRA E SUAS INTERFERÊNCIAS NA DINÂMICA FLUVIAL: UM ESTUDO DE CASO NA BACIA DO RIO DA CHATA (PERNAMBUCO)”**, analisam questões relacionadas às formas de uso e ocupação da terra, e suas possíveis perturbações na dinâmica fluvial na bacia do Rio da Chata, no estado de Pernambuco, concluindo que a dinâmica no rio principal, de modo geral, não é afetada pelas suas formas de uso em áreas rurais.

O objetivando analisar a distribuição espacial das árvores no bairro Centro da cidade de Santiago del Estero (Argentina) no ano de 2019, os autores María Eugenia Arias e Juan Pablo Celemín, em **“DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS ÁRVORES À BEIRA DA ESTRADA NO CENTRO DA CIDADE DE SANTIAGO DEL ESTERO (ARGENTINA)”**, realizaram um censo nas 86 quadras do referido bairro para conhecer sua composição florística: abundância, riqueza específica e índice de diversidade de Shannon-Wiener foram calculados. Os valores obtidos indicaram que existe um número aceitável de espécies de árvores na área, apresentando diversidade média, com distribuição irregular.

No trabalho **“SEGMENTAÇÃO, SEGREGAÇÃO, FRAGMENTAÇÃO”**, o autor Otávio Augusto Alves dos Santos, realiza uma reflexão sobre os diferentes processos de diferenciação espacial, a partir de ampla revisão bibliográfica e atentando-se para a realidade urbana periférica e tendo a cidade de Recife (PE) como estudo de caso.

Débora Maciel Castelo Holanda e Marta Celina Linhares Sales são autores de **“NASCENTES NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: IMPLICAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS PARA O GERENCIAMENTO HÍDRICO AMBIENTAL”** e neste trabalho, apresentam um estudo de caso sobre as nascentes do rio Pacoti, um importante curso d’água para o abastecimento da cidade de Fortaleza (CE) e apontam que para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficientes quanto a conservação e manejo das fontes hídricas é necessário analisar os conflitos entre os marcos regulatórios e promover a discussão sobre o domínio privado das águas e as diretrizes encontradas na legislação ambiental.

Convidamos aos senhores e senhoras leitores, para acessarem e desfrutarem das leituras segundo os seus interesses de pesquisa e conhecimentos.

Atenciosamente,

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isorlanda Caracristi  
Prof. Dr. Francisco Clébio Rodrigues Lopes  
Editores da RCGS

